

Turistas prolongam estadia após o Carnaval

HIEROS VASCONCELOS
REPORTER

Após o Carnaval, Salvador continuou com forte presença de visitantes nos principais cartões-postais da cidade. Muitos turistas que vieram para a folia decidiram estender a permanência na capital baiana para conhecer com mais calma os atrativos históricos, religiosos e naturais. O fluxo seguiu intenso em locais como o Centro Histórico, a Colina Sagrada do Bonfim, o Farol da Barra, o Mercado Modelo e nas praias, que neste fim de semana registraram grande movimentação.

Ontem, o domingo de sol forte e céu aberto levou moradores e turistas a ocuparem os pontos turísticos e boêmios da cidade. Na Barra, o cenário foi de areia cheia, cadeiras disputadas e mar movimentado por banhistas. O clima favoreceu a permanência de quem decidiu prolongar a viagem após o Carnaval.

A turista paulista Ana Paula Lopes, de 34 anos, afirmou que resolveu estender a estadia justamente para aproveitar melhor a cidade. “ Vim para o Carnaval e percebi que não dava tempo de conhecer Salvador direito. Fiquei mais alguns dias e valeu muito a pena. Ontem passei o dia na praia da Barra, o tempo estava lindo e a cidade continuava cheia. Pretendo ficar até o fim da semana”, contou.

Na Praia da Preguiça, no Comércio, famílias inteiras

aproveitaram o domingo de sol. O comerciante João Batista Santos, de 42 anos, morador de Itaberaba, esteve na capital com a esposa e os dois filhos após curtir o Carnaval. Ele contou que decidiu prolongar a estadia para descansar e aproveitar a orla. “Vimos para o Carnaval e resolvemos ficar mais uns dias para curtir a cidade com calma. Hoje passamos o dia na Praia da Preguiça, as crianças aproveitaram bastante. Salvador continua cheia e muito animada”, relatou.

No Pelourinho, a movimentação permaneceu alta e visitantes circulavam pelas ruas registrando fotos em frente aos casarões históricos. A região seguiu entre os locais mais procurados por quem desejava conhecer a história da capital baiana com mais tranquilidade após a folia.

O casal argentino Martín e Valentina Suárez também optou por adiar o retorno para aproveitar melhor a cidade. “O Carnaval foi maravilhoso, mas queríamos conhecer Salvador além da festa. Ontem fomos à praia, hoje caminhamos pelo Centro Histórico e ainda vamos ao Bonfim. Vamos ficar mais seis dias”, disseram.

Na Colina Sagrada do Bonfim, turistas continuaram chegando ao longo do dia para visitar a igreja e cumprir tradições religiosas. Muitos aproveitaram para agradecer e amarrar fitinhas nas grades do templo. No Farol da Barra, o movimento se manteve ele-



Foto: Romildo de Jesus

MOVIMENTO
Em bairros turísticos, como a Barra, e fluxo de turistas seguiu intenso no domingo

vado, com visitantes registrando fotos e acompanhando o pôr do sol, um dos momentos mais procurados por quem permaneceu na cidade.

As praias da Barra, Rio Vermelho, Ondina e Stella Maris registraram grande presença de turistas e moradores ao longo do domingo, favorecidas pelo clima quente e pelo mar calmo. Barracas de praia e quiosques trabalharam com bom movimento, e vendedores ambulantes relataram aumento nas vendas

de bebidas, petiscos e lembranças.

O Mercado Modelo também manteve grande circulação de pessoas. Entre artesanato e gastronomia típica, visitantes buscaram lembranças da cidade e produtos regionais. Comerciantes afirmaram que o período após o Carnaval manteve o ritmo de vendas e ampliou o tempo de permanência de turistas na região do Comércio.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Ho-

téis na Bahia (ABIH-BA), a permanência maior dos visitantes representou impacto direto na ocupação da rede hoteleira e na economia. A entidade informou que muitos turistas que chegaram para o Carnaval acabaram ampliando a estadia para conhecer melhor a cidade e aproveitar os dias de sol.

Segundo a entidade, a permanência do turista por mais dias em Salvador é muito importante para a hotelaria e para toda a cadeia do turis-

Três hospitais baianos foram ranqueados no monitoramento da ANS

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulgou os resultados de 2024 do Programa de Monitoramento da Qualidade de Hospitalar (PM-QUALISS). Qualquer pessoa pode consultar o desempenho de hospitais privados que atendem planos de saúde pelo painel do programa.

Na Bahia, apenas três unidades de saúde particulares foram listadas: Hospital Santa Izel, Hospital Português e Hospital Santo Amaro.

Mas isso aconteceu porque os demais hospitais não aderiram ao programa. A adesão precisa ser voluntária e os demais hospitais da Bahia não

enviaram os indicadores completos ao longo do ano-base.

Ou seja: o monitoramento não é um ranking de todos os hospitais, mas sim dos que aderiram ao programa. Isso significa que um hospital pode ser excelente e não aparecer. Naturalmente seria bom que os demais hospitais baianos aderissem ao programa, o que não vem ocorrendo.

A plataforma da ANS indica os dados do ano-base de 2024 por hospital participante. E os indicadores analisados envolvem três categorias de avaliação: Efetividade, Eficiência e Segurança. **Fonte: Bahia Econômica**

Foto: Divulgação



SAÚDE
Hospital Santa Izel foi um dos listados

Dirigentes, frequentadores e funcionários da Fundação João Fernandes da Cunha foram surpreendidos em dezembro com notícias na televisão de decreto de utilidade pública, desapropriação e demolição da sede da instituição, juntamente com outros prédios vizinhos, para que se construísse ali a estação do metrô Campo Grande (Tramo IV - linha 1). Todas as pessoas que estão se vendo envolvidas na situação lamentam que o governo estadual não tenha enviado uma notificação, intimação ou convite para uma reunião com os proprietários dos imóveis em questão. Apenas ficaram sabendo pela imprensa que a decisão – Decreto de Utilidade Pública - foi publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) no dia 18 de dezembro de 2025.

A Fundação João Fernandes da Cunha (localizada no Largo do Campo Grande, nº 8) é uma entidade cultural que presta relevante serviço à comunidade soteropolitana. Possui uma biblioteca com 18 mil livros e que recebe diariamente estudantes das redes pública e particular, que fazem pesquisas utilizando também a rede de computadores do local.

O prédio tem um auditório sempre utilizado em eventos culturais e educativos, inclusive, em diversas oportunidades, em parceria com órgãos do governo estadual. A Fundação JFC abriga também em sua sede outros grupos de cultura: a Academia Baiana de Educa-

ção para milhares de catadoras de materiais recicláveis, ambulantes, musicistas e cordeiros. É um compromisso ético: ninguém deve trabalhar com fome enquanto a cidade celebra. É o compromisso de fazer a festa com inclusão social, dignidade e direitos para quem nela trabalha.

Na nossa Casa da Igualdade Racial, localizada no Pelourinho, e nos espaços “Cuidar de Quem Cuida”, oferecemos um refúgio de humanização. Realizamos 780 atendimentos de valorização da autoestima, entre tranças, turbantes e maquiagem. Para uma mulher negra que trabalha nos bastidores, esse cuidado é um exercício de visibilidade e respeito à sua identidade.

A Bahia diz NÃO ao Racismo e Segurança Recorde

A Sepromi manteve uma postura vigilante e implacável. Através do Centro de Referência Nelson Mandela (CRNM), orientamos 200 pessoas e

Fundação pode ser extinta após expansão do metrô

Foto: Divulgação



ENTIDADE
Fundação João Fernandes é uma entidade cultural que presta serviços para a população

ção (ABE) e o Grupo de Ação Cultural da Bahia (GACBA).

HISTÓRIA

Durante muitos anos o prédio pertenceu ao Clube Carnavalesco Cruzeiro da Vitória, mais conhecido como Clube Cruz Vermelha, detentor de muitas premiações no Carnaval de Salvador. O clube teve como seu primeiro fundador o comerciante português, José de Oliveira Costa, que realizou desfiles de muita pompa e luxo nas ruas de Salvador. É uma construção do século XIX (ano 1884).

A Fundação João Fernandes da Cunha foi criada em 1992 e funcionava na Rua do

Politeama, número 140. Em 1996, o Professor João Fernandes da Cunha, percebendo os problemas de espaço existente para os usuários da biblioteca e para realização de outras atividades socioeducativas, decidiu dar início a uma longa e bem-sucedida negociação de compra do imóvel do Clube Cruz Vermelha, que se encontrava em ruínas.

Determinado a fazer daquele sobrado do século XIX o abrigo definitivo da Fundação João Fernandes da Cunha, o professor realizou uma reforma que restaurou a beleza do imóvel, preservando-lhe as características arquitetônicas. A sua reforma fez com

que os poderes públicos reformassem também a Praça do Campo Grande. Em 21 de maio de 2001 a nova sede da Fundação JFC foi inaugurada e se encontra aí instalada há 25 anos. Demolir um prédio, possuidor de tais beleza e história, que é a sede da Fundação João Fernandes da Cunha, é de se lamentar. Uma das últimas relíquias arquitetônicas na Praça do Campo Grande, que engrandece o patrimônio histórico da cidade do Salvador e dá nobreza ao bairro. A diretoria da instituição entende que a mobilidade de transporte é importante, mas não deve atropelar a História e a Educação.

ÂNGELA GUIMARÃES

O Carnaval da Dignidade: Diversidade, Cuidado e Combate ao Racismo

O Carnaval da Bahia é uma explosão de liberdade e afirmação. Para mim, que cresci ao som dos tambores do Curuzu e do Pelourinho, e compreendi desde cedo que o corpo negro em movimento é um ato político, a folia nunca foi apenas entretenimento; é território de disputa e celebração da nossa existência. À frente da SEPROMI pelo quarto Carnaval, trago a vivência de uma vida inteira na luta antirracista para reiterar: em 2026, reafirmamos um modelo de festa onde a alegria não aceita o silenciamento e o Estado não recua diante da desigualdade.

Sob a diretriz do Governamen-

to Jerônimo Rodrigues, atuamos em uma rede potente e integrada. O objetivo foi nítido: proteger quem brinca e se diverte, mas, sobretudo, garantir dignidade a quem faz a engrenagem girar: o trabalhador e a trabalhadora.

O Cuidado com Quem Faz a Festa

Neste ano, elevamos o patamar do cuidado institucional. Não se faz a “maior festa do mundo” sem olhar para as necessidades mais básicas de quem está há vários dias sob o sol, chuva e no cansaço. Por isso, o Governo garantiu banho, além da distribuição de refeições nutritivas e hidra-

tações para milhares de catadoras de materiais recicláveis, ambulantes, musicistas e cordeiros. É um compromisso ético: ninguém deve trabalhar com fome enquanto a cidade celebra. É o compromisso de fazer a festa com inclusão social, dignidade e direitos para quem nela trabalha.

A Força da Economia e da Cultura Livre

O Carnaval da Bahia é também um potente motor econômico. Em 2026, movimentamos R\$ 8,1 bilhões, com uma ocupação hoteleira recorde de 95%. Essa riqueza gera emprego e autonomia para as famílias baianas. Para democratizar esse acesso, o Governo investiu pesado nas atrações sem cordas, garantindo que o povo ocupasse a rua com a pipoca mais democrática do planeta.

Além disso, destinamos o investimento recorde de R\$ 17 milhões ao Programa Ouro Negro. O programa, uma parceria da Sepromi com a Secult, assegurou que 95 entidades de matriz africana, como blocos de afro e afoxés, fossem as grandes protagonistas e

guardiãs da nossa ancestralidade.

Um Compromisso Permanente

Encerramos este Carnaval com o coração vibrante e o compromisso renovado. As cinzas não apagam a nossa prontidão; o monitoramento continua através da nossa assistente virtual Zuri e do acolhimento psicossocial e jurídico contínuo às vítimas. No pós-festa fica a certeza de que o Governo da Bahia transformou o cuidado em política de Estado e o enfrentamento ao racismo em dever inegociável. O Carnaval passou, mas a nossa luta pela dignidade da população negra e demais grupos afetados pelo racismo ocupa a avenida todos os dias do ano.

Por Ângela Guimarães

Secretária de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais da Bahia (SEPROMI)